



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

EGUINALDO OLIVEIRA SILVA

**METAPLASMOS LINGUISTICOS, NUANCES DOS PROCESSOS  
TRANSFORMACIONAIS DA LÍNGUA:  
subsídios à proposta de ensino de Língua Portuguesa no 9º  
do Fundamental**

Itaituba – PA

2021

EGUINALDO OLIVEIRA SILVA

**METAPLASMOS LINGUISTICOS, NUANCES DOS PROCESSOS  
TRANSFORMACIONAIS DA LÍNGUA:  
subsídios à proposta de ensino de Língua Portuguesa no 9º  
do Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Itaituba para  
obtenção do título em Licenciatura Plena em  
Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Mestra Mara Aparecida  
Pereira do Nascimento.

Itaituba - PA

2021

EGUINALDO OLIVEIRA SILVA

**METAPLASMOS LINGUISTICOS, NUANCES DOS PROCESSOS  
TRANSFORMACIONAIS DA LÍNGUA:  
subsídios à proposta de ensino de Língua Portuguesa no 9º  
do Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Itaituba para  
obtenção do título em Licenciatura Plena em  
Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Mestra Mara Aparecida  
Pereira do Nascimento.

**BANCA EXAMINADORA**

Presidente: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Ma.

Avaliadora 1 \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Margarete Ferreira de Aguiar, Ma. Esp.

Avaliadora 2 \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Walbea Lucia Lobato, Esp.

Resultado: \_\_\_\_\_ Média: \_\_\_\_\_

Itaituba-PA, 19 de agosto de 2021.

A minha esposa, Rosilane, companheira de todos os momentos, inclusive durante a trajetória deste curso de licenciatura.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, senhor de toda a sabedoria humana e de todas as profissões.

Aos meus pais, José da Anunciação e Euzilene pela apoio irrestrito.

Aos meus amigos de faculdade: Anderson Souza e Thais Lima, com os quais tive a felicidade de dividir o cotidiano acadêmico, bem como, aos outros colegas de turma pelo prazer em conhecê-los e pelo compartilhamento de conhecimentos durante essa jornada.

. A todos os professores do curso de Licenciatura Plena em Letras da Faculdade, em especial, a minha orientadora, professora Mara, que confiou e acreditou em minha capacidade, me incentivando a superar os desafios da elaboração e conclusão do meu Trabalho de conclusão de curso.

*Nós costumamos “medir nossas palavras”, entre outras razões, porque nosso ouvinte vai julgar não somente o que se diz, mas também quem diz. E a linguagem é altamente reveladora. (FARACO E TEZZA, 2007).*

## RESUMO

Os objetivos deste estudo são ressaltar a relevância de obter-se conhecimento a respeito da língua portuguesa, com ênfase nos aspectos transformacionais pautando os metaplasmos linguísticos com um dos nuances dos processos transformacionais da língua, apresentar a origem, a natureza e a evolução da língua, promover a reflexão quanto inconsistência do preconceito linguístico. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza básica e de caráter objetivo exploratório e descritivo. O estudo tem como base a pesquisa bibliográfica respaldada em obras de autores como Bagno (2004), Câmara Júnior (1985), Carvalho (2008), Souza, (2002), Tarallo (2009), entre outros pertinentes ao tema. Verificou-se que, por exemplo, que os acadêmicos de Letras, assim como dos demais cursos, entram na faculdade com uma visão bastante equivocada sobre o funcionamento da nossa língua. Tudo para eles se resume no certo e no errado. Dessa maneira, a Sociolinguística surge para encarar a linguagem humana de maneira científica, Portanto, o estudo dos metaplasmos se torna importante para explicar e descrever como realmente a linguagem se efetiva na sociedade. Concluiu-se, que a escola de Educação Básica abandonem o mito da "unidade" do português no Brasil e passem a reconhecer a verdadeira diversidade linguística desse país para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente marginalizada dos falantes das variedades não padrão. Nessa perspectiva, a língua de ontem não é a de hoje e esta não será a de amanhã, pois todas as línguas portuguesa, desde o seu nascimento, sofrem mudanças que refletem em todos os setores de sua estrutura, incluindo as transformações fonético-fonológicas em suas palavras. Portanto, concluiu-se que os estudos dos metaplasmos explicam o processo de dialetação das línguas, são muito importantes para o entendimento da língua como processo de transformação, em oposição à ideia de língua como produto homogêneo e imutável, bem como, para a quebra do preconceito linguístico.

**Palavras-chave:** Preconceito linguístico. Metaplasmos linguísticos. Metodologia. .

## ABSTRACT

The objectives of this study are to emphasize the relevance of obtaining knowledge about the Portuguese language, with an emphasis on transformational aspects, basing the linguistic metaplasms with one of the nuances of the language's transformational processes, presenting the origin, nature and evolution of the language, promote reflection on the inconsistency of linguistic prejudice. As for the methodological aspects, it is a research of a basic nature and of an exploratory and descriptive objective character. The study is based on bibliographical research supported by works by authors such as Bagno (2004), Câmara Júnior (1985), Carvalho (2008), Souza, (2002), Tarallo (2009), among others relevant to the theme. It was found that, for example, students of Arts, as well as from other courses, enter college with a very mistaken view of how our language works. Everything for them comes down to right and wrong. Thus, Sociolinguistics emerges to face human language in a scientific way. Therefore, the study of metaplasms becomes important to explain and describe how language actually takes effect in society. It was concluded that the Basic Education school should abandon the myth of the "unity" of Portuguese in Brazil and begin to recognize the true linguistic diversity of that country to better plan their action policies with the largely marginalized population of speakers of non-standard varieties. From this perspective, yesterday's language is not today's and this will not be tomorrow's, as all Portuguese languages, since their birth, undergo changes that reflect in all sectors of their structure, including phonetic-phonological transformations in your words. Therefore, it was concluded that metaplasms studies explain the dialectation process of languages, are very important for the understanding of language as a process of transformation, as opposed to the idea of language as a homogeneous and immutable product, as well as for the breaking of the linguistic prejudice.

**Keywords:** Linguistic prejudice. Linguistic metaplasms. Methodology. .

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1- processos transformacionais do Latim.

Ilustração 2 - Línguas Românicas

Ilustração 3 - Processo de transformação do Latim para o Português

Ilustração 4: poema do compositor Pedr' Amigo.

Ilustração 5- Palavras africanas no português brasileiro

Quadro demonstrativo 1: trecho da carta de Pero Vaz de Caminha.

Quadro demonstrativo 2: transformações metaplasáticas na língua latina

Quadro demonstrativo 3: Epêntese

Quadro demonstrativo 4 : Prótese

Quadro demonstrativo 5 : Aférese

Quadro demonstrativo 6 : Apócope

Quadro demonstrativo 7 : Síncope

Quadro demonstrativo 8 : metátese

Quadro demonstrativo 9 : Rotacismo

Quadro demonstrativo 10 : Metafonia

## Sumário

|                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                     | 10 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....                                          | 12 |
| 2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....                                       | 12 |
| 2.2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA LINGUA PORTUGUESA .....                 | 13 |
| 2.2 LÍNGUAS LATINA E PORTUGUESA: PROCESSOS TRANSFORMACIONAIS .....     | 17 |
| 2.4 A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL .....                                | 29 |
| 3 METODOLOGIA .....                                                    | 36 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....                                        | 37 |
| 4.1 A SOCIOLINGÜÍSTICA E CONTRIBUIÇÃO DE ESTUDOS METAPLASMÁTICOS ..... | 37 |
| 4.2: METAPLASMOS: QUEBRANDO OS TABUS DO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO .....  | 38 |
| 4.2.1 Problematização .....                                            | 38 |
| 4.2.2 Justificativa .....                                              | 39 |
| 4.2.3 Introdução .....                                                 | 39 |
| 4.2.4 Informações iniciais do projeto .....                            | 41 |
| 4.2.5 Conteúdos .....                                                  | 41 |
| 4.2.6 Avaliação: .....                                                 | 45 |
| 4.2.7 Expectativa .....                                                | 45 |
| CONCLUSÃO .....                                                        | 46 |
| REFERÊNCIAS .....                                                      | 47 |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1- processos transformacionais do Latim.

Ilustração 2 - Línguas Românicas

Ilustração 3 - Processo de transformação do Latim para o Português

Ilustração 4: poema do compositor Pedr' Amigo.

Ilustração 5- Palavras africanas no português brasileiro

Quadro demonstrativo 1: trecho da carta de Pero Vaz de Caminha.

Quadro demonstrativo 2: transformações metaplasáticas na língua latina

Quadro demonstrativo 3: Epêntese

Quadro demonstrativo 4 : Prótese

Quadro demonstrativo 5 : Aférese

Quadro demonstrativo 6 : Apócope

Quadro demonstrativo 7 : Síncope

Quadro demonstrativo 8 : metátese

Quadro demonstrativo 9 : Rotacismo

Quadro demonstrativo 10 : Metafonia

## Sumário

|                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                        | 10 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....                                             | 12 |
| 2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....                                          | 12 |
| 2.2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA LINGUA PORTUGUESA .....                    | 13 |
| 2.2 LÍNGUAS LATINA E PORTUGUESA: PROCESSOS<br>TRANSFORMACIONAIS .....     | 17 |
| 2.4 A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL .....                                   | 29 |
| 3 METODOLOGIA .....                                                       | 36 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....                                           | 37 |
| 4.1 A SOCIOLINGÜÍSTICA E CONTRIBUIÇÃO DE ESTUDOS<br>METAPLASMÁTICOS ..... | 37 |
| 4.2: METAPLASMOS: QUEBRANDO OS TABUS DO PRECONCEITO<br>LINGÜÍSTICO .....  | 38 |
| 4.2.1 Problematização .....                                               | 38 |
| 4.2.2 Justificativa .....                                                 | 39 |
| 4.2.3 Introdução .....                                                    | 39 |
| 4.2.4 Informações iniciais do projeto .....                               | 41 |
| 4.2.5 Conteúdos .....                                                     | 41 |
| 4.2.6 Avaliação: .....                                                    | 45 |
| 4.2.7 Expectativa .....                                                   | 45 |
| CONCLUSÃO .....                                                           | 46 |
| REFERÊNCIAS .....                                                         | 47 |

## 1 INTRODUÇÃO

Todas as línguas são continuações históricas, pois todo indivíduo tem descendência de domínio de uma língua em particular. As mudanças com o tempo são partes da história de uma língua. Portanto, o objeto de estudo da Sociolinguística é a diversidade linguística, identificando os fatores sociais relacionados a diversidade linguística, com identidade social dos falantes, envolvendo estudo dialético de classes sociais, entre outros fatores (ALKMIN, 2007).

A língua esteve sempre atrelada ao aspecto interativo/dialógico que assegura a comunicação entre os indivíduos e, conseqüentemente revela a formação desses indivíduos e a sua participação social. Por essa razão as pesquisas linguísticas que vêm sendo desenvolvidas ultimamente e ciências como a sociolinguística, apontam para a necessidade de estudar a língua na sua funcionalidade, já que muitos de seus aspectos só tem sentido quando relacionados ao contexto sócio histórico de produção (CAMACHO, 2001).

Em suma, a falta de conhecimento quanto a estes pressupostos acima apresentados faz com que algumas formas de expressão podem estigmatizar socialmente seus falantes, o que se denomina preconceito linguístico.

Esta pesquisa terá relevância, por esclarecer a importância da identificação para a comunidade acadêmica, alterações fonéticas que ocorrem em determinadas palavras ao longo da evolução de uma língua, trazendo a pauta os metaplasmos linguísticos enquanto nuance do processo transformacional da língua. Com vista ao combate do preconceito linguístico.

Os objetivos deste estudo são ressaltar a relevância de obter-se conhecimento a respeito da língua portuguesa, com ênfase nos aspectos transformacionais pautando os metaplasmos linguísticos com um dos nuances dos processos transformacionais da língua, apresentar a origem, a natureza e a evolução da língua, promover a reflexão quanto inconsistência do preconceito linguístico.

Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza básica e de caráter objetivo exploratório e descritivo. O estudo tem como base a pesquisa bibliográfica respaldada em obras de autores como Bagno (2004), Câmara Júnior (1985), Carvalho (2008), Souza, (2002), Tarallo (2009), entre outros pertinentes ao tema.

A estrutura do trabalho traz na sua fundamentação trata de fatores da dialeção, antecedentes históricos da língua portuguesa, apontando para o processo evolutivo transformacional da língua latina para a Língua e portuguesa, influencias recebidos pela língua portuguesa no Brasil. Na sequência a metodologia utilizada é apresentada mais detalhadamente. Nos resultados e discussões desta pesquisa sugere-se um projeto educativo direcionado a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como conteúdos os metaplasmos linguísticos com vista a quebra do preconceito linguístico. Finaliza-se coma a conclusão de estudo e com a apresentação das referências consultadas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para tratar do tema Metaplasmos linguísticos como nuances do processo transformacional das línguas é preciso reconhecer os fatores da dialeção, as suas causas e as suas consequências. De acordo com a relação aos fatores de evolução linguística, convém ressaltar que em toda comunidade há sempre muitas modalidades de uso da língua e que esses fatores que determinam as modalidades não dependem exatamente de um indivíduo falante isolado, são vários fatores como, por exemplo, todas as modalidades e todas as coisas que acontecem em sociedade (VASCONCELOS, 2008).

Tais modalidades estão relacionadas a fatores regionais e/ou sociais. Considerando que os fatores regionais e sociais podem produzir usos variantes da língua de uma dada comunidade linguística, os quais são chamados de dialetos. De fato pode-se observar uma hierarquia nas posições linguísticas, tais posições secundárias ou primárias se agrupam e formam os dialetos. Têm-se, com isto, os conceitos de falares ou linguagem regional e falares nacional.

A língua nacional que é comum a todos os falares de uma nação, reúne todos os falares regionais o que a caracteriza como sistema de possibilidade de uso da língua. embora o fenômeno da dialeção se dê quando normalmente a região em que a língua é muito utilizada é muito grande, onde há má política organizada, também há algumas restrições de ordem extralinguísticas (TARALLO, 1982). Observa-se:

**Sentimento linguístico comum e espontâneo**- os usuários normalmente sentem uma língua comum entre eles e a reconhece como tal.

**Existência de uma linguagem culta ou um padrão linguístico** - o dialeto não passa de uma variação sem grandes expressões, não se expressa normalmente de forma literária.

**Política nacional e organizada** - Quando há política organizada, normalmente um dialeto não se efetiva e quando se efetiva, não se mantém.

Quando se verificam essas condições extralinguísticas, mas não a coincidência dos traços linguísticos essenciais, já não se tem dialetos, mas línguas

distintas É preciso notar que o autor chama atenção para o fato de quando um dialeto apresenta variações muito grandes, ela pode ser considerada uma variação de uma formação de uma nova língua (CÂMARA JR,1984). É o que acontece, quando o dialeto é muito efetivo, na verdade o que se tem não é mais um dialeto e sim uma nova língua diferente.

Segundo o autor supracitado, há algumas características linguísticas fundamentais, ou essenciais na identificação de um dialeto. Essas características são de ordem fonológicas e morfológicas, é que na verdade uma determinada região com uma comunidade linguística se utiliza de uma pronúncia diferente e até mesmo de um vocabulário diferente. São as variantes fonológicas e o vocabulário particular que caracterizam na verdade um dialeto.

## 2.2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA LINGUA PORTUGUESA

O latim era a língua falada pelos antigos romanos e sua história pode ser tratada a partir do segundo milênio antes de Cristo, ela descende de uma língua muito antiga, da qual nós não possuímos nenhum documento escrito, chamada indo-europeia. Gonçalves (2007) afirma que não se sabe exatamente onde e quando essa língua foi falada, sua origem remonta um momento anterior o ano 3.000 antes de Cristo pelo menos e seus falantes viviam no leste no centro da Europa. Pode-se reconstruir suas características principais a partir de estudo comparativo entre línguas e grupos de línguas que, assim como latim ,são chamadas de indo-europeia.

Segundo Gonçalves (2007), o Osco umbro era falado na Itália mais ou menos contemporaneamente ao latim, o Celta era falado em regiões do noroeste da Europa e especialmente na Inglaterra e na Irlanda, o Germânico, o Balto-eslavo, o grego, tocário que é uma língua falada no Tuquestão Chinês, o Armênio, o Indo-irânico e o Hitita que era falado na Ásia menor na atual Turquia, a partir do terceiro milênio antes de Cristo.

Nesse sentido, *pater*, *pater*, *pitar* e *father* são se assemelham e isso evidencia que no passado remoto existia uma única palavra da qual se originaram todas as formas posteriores que são encontradas em textos escritos. Foi a partir desse tipo de comparação que se chegou a conclusão de que deve ter existido uma língua muito antiga chamada indo-europeia, da qual se originaram as ditas línguas indo-europeia.

O Latim pertence ao grupo das línguas indo-europeias ocidentais junto com o celta e o Osco Umbro, isso quer dizer que o Latim tem forte semelhança em relação a essas línguas e que essa vinculação se deve a proximidade geográfica que existia entre os povos que as falavam.

Migrando em ondas sucessivas rumo ao sul certamente em busca do sol e de um clima melhor do que o do norte da Europa, os latinos e os Oscos Umbro começaram a chegar a Península itálica por volta do segundo milênio antes de Cristo, os latinos chegaram antes na primeira metade do século milênio antes de Cristo e os Oscos. Umbro entraram na Itália nos últimos anos do mesmo milênio.

As tribos latinas fixaram na região do Lácio território que corresponde a parte baixa do Rio Tigre, nessa região os latinos fundaram várias cidades importantes como Lanúvel, *Albalonga*, *Prenestes*, *Roma* e *Falério* que fica um pouco mais ao norte do Lácio, em todas essas localidades falavam a mesma língua o Latim, desse modo o Latim de Roma antes da consolidação do domínio daquela cidade não mais do que um dialeto entre os outros existentes no Lácio, esses dialetos tinham suas características próprias e com o tempo acabou se diferenciando das outras variedades falando em outras povoações do Lácio, mas além do Latim haviam outras línguas faladas na Itália antes da conquista romana.

Algumas têm a origem desconhecidas e provavelmente pré-existiam a chegada dos povos latinos. A língua latina expandiu suas fronteiras para além da península Itálica junto com as conquistas das legiões românicas. De acordo com Sarmiento (2010), as línguas neolatinas aquela originada do Latim, deram origem a união Neolatina, ou seja, uma organização internacional formada por países cuja as línguas oficiais são línguas neolatinas, o objetivo é promover e disseminar a cultura dos povos latinos.

Atualmente, a organização reúne 35 países e sua sede é em Paris. As línguas oficiais neolatinas são: O Castelhana, o francês, o italiano, o português e romêno. Desse modo, percebe-se que a cultura latina sobrevive ainda nos dias atuais, não só através das línguas neolatinas, mas por meio de iniciativa internacionais que atuam no sentido de manter viva a nossa herança latina. Esse tipo de iniciativa mostra como o estudo do Latim é importante.

Entre o momento em que o Latim surge como língua e aparição das línguas neolatinas, é possível distinguir 6 fases ou períodos: Latim Pré-histórico, Latim Proto-

histórico, Latim Arcaico Latim Clássico Latim Vulgar e latim Pós-Clássico (CARDOSO, 2005).

A autora classifica cada período de forma sucinta como sendo fiel à história do idioma, é importante salientar que o latim foi se vulgarizando, ou seja, o povo o falava com certas peculiaridades para promover a comunicação. Assim como acontece com o nosso idioma, em que há prática corriqueira de simplificação oral das palavras praticadas no dia. Nesse caso, surgem as transformações metaplasáticas, objeto das pesquisas desse trabalho. Ipinoza (2009), resume as fases do latim conforme sistematizações abaixo:

1. A fase do Latim Pré-Literário (origem até 240 a.C) Dessa época datam os primeiros documentos da língua latina como: A fíbula de Preneche do século VII a.C. O cipó do Fórum do século VI a.C. e o vaso de Duenus do século IV a.C.
2. A fase do Latim Arcaico ( de 240 a.C. a 81 a.C.)

Alguns documentos epigráficos muito importantes dessa época são os eptáfos dos Sipiões, os cenatos consultum de Bacanálilos de 168 a.C. a Cetentium meniquílico de 117 a.C.e Alex Cornéliade 81 a.C. A partir dessa época, começaram surgir os primeiros textos da literatura, nos quais é flagrante a influência da literatura grega.Os principais autores do período arcaico são: Lívio Andrônico que escreveu poesia épica e dramática entre 240 e 207a.C. Tem-se também Névio que escreveu poesia épica e dramática entre 235 e 204 a.C. Outro autor importante é Plauto, grande comediógrafo da época, Ênio escreveu poesia épica e dramática e poesia lírica. Outro comediógrafo importante foi Terêncio, temos também Lucílio criador da sátira latina que morreu em 103 antes de Cristo e por fim ,Catão, iniciador da prosa literária “Entre Evolução do Latim”.

O português foi o resultado da mistura do latim com o galego, principal língua falada na região do Condado portugalense, que hoje corresponde a região de Portugal. Foi uma das línguas derivadas que mais demorou a se formar, sendo provavelmente este o motivo de ser o português tão semelhante ao Latim (BERGE, 1986).

A partir dessas considerações, entende-se que a língua latina passou por vários processos de dialeção dando origem a diversas línguas neolatinas, sendo que a língua portuguesa se instaura nesse mecanismo de latinização. Dessa maneira, para se entender cientificamente a língua portuguesa, há de se entender os aspectos de dialeção do latim que a tornaram essa língua como se constitui atualmente.

O latim, conforme já mencionado, foi a língua que deu origem à Língua Portuguesa, influenciado por diversas línguas, com as misturas dos falares regionais, ocasionando assim o surgimento de vários dialetos, ou seja, o Latim Vulgar foi o idioma que deu origem a outras tantas línguas, inclusive ao nosso Português brasileiro.

O termo vulgar deve ser entendido aqui como a língua falada por todas as camadas da população. Ele inclui as diversas variedades da língua falada, desde a linguagem corrente, das ruas, até as linguagens profissionais, os termos usados nas guerras e nas transações comerciais e gírias. Foi esse latim que os soldados, lavradores, viajantes e funcionários romanos levaram para as regiões conquistadas e que, por diversos fatores, deu origem às chamadas línguas românicas (MEDEIROS,2006).

Então, chegando na península Ibérica, província romana da Lusitânia, por conta das mencionadas conquistas, o latim que lá se instalou não foi o latim intelectual, mas sim a modalidade vulgar deste idioma, falado pelo povo de classe baixa, tais como soldados, camponeses, colonos.com a queda do Império Romano e pelas várias invasões pelo território peninsular, ficou livre para ser modificado e transformado (MEDEIROS,2006).

A língua portuguesa provém do latim, o idioma falado por um povo rústico que vivia no Lácio, região central da península itálica. O tempo e a expansão do império romano fez com que a língua latina passasse por inúmeras transformações e conquistasse um papel fundamental na história da civilização ocidental I(MEDEIROS,2006).

O Lácio era uma pequena e desvalida região, às margens do rio Tibre, povoada por humildes pastores que lutavam para vencer as dificuldades oferecidas por uma terra pantanosa e venenosa. Esta condição de comunidade rural vai deixar marcas profundas no léxico do Latim.

Nessa época a Península Itálica agasalhava povos das mais variadas Origens, indo-europeias, como o osco e o umbro, e não indo-europeias, como os etruscos. O latim era um modesto dialeto de pastores que fundaram Roma e que vivia numa pequena região do Lácio, às margens do rio Tibre, cercado pelos dialetos itálicos e pelo etrusco (BECHARA, 2010).

Em suma, com a mistura de povos na região do Lácio, pouco a pouco, foram dominando as comunidades vizinhas e se preparando para o grande destino que

desempenhariam no futuro do mundo ocidental, com a formação desses dialetos formariam outros que também desempenharia um papel importante na civilização.

## 2.2 LÍNGUAS LATINA E PORTUGUESA: PROCESSOS TRANSFORMACIONAIS

As línguas românicas, neolatinas, novilatinas ou latinas são os diversos aspectos que o latim tomou, através do tempo e nas várias regiões, após a queda do império e a constituição das nações modernas. O quadro que segue mostra o processo pelo qual o Latim passou ao longo desses anos (SOUZA, 2002).

|                              |                                                                                                                                                  |
|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Latim pré-histórico</b>   | Língua dos primeiros habitantes do Lácio, anterior ao aparecimento dos documentos escritos, utilizada entre os séculos XI e VII ou VI a. C.      |
| <b>Latim proto-histórico</b> | Aparece nos primeiros documentos da língua                                                                                                       |
| <b>Latim arcaico</b>         | Utilizado entre o século III a.C. e o início do século I a.C. Aparece em antigos textos literários, em epitáfios e textos legais.                |
| <b>Latim clássico</b>        | Floresce a partir do segundo quartel do século I a.C. quando são compostas as grandes obras de Cícero, Virgílio, Horácio, Tito Lívio.            |
| <b>Latim vulgar</b>          | Falada pelo povo. Como toda língua oral, esteve sujeita a alterações determinadas por diversos fatores.                                          |
| <b>Latim pós-clássico</b>    | Encontra-se em obras literárias compostas entre os séculos I e V de nossa era. Prenúncio da dialeção da qual se originaram as línguas românicas. |

Ilustração 1- processos transformacionais do Latim. Fonte: Souza, 2002.

O Latim passou por várias transformações de acordo com autora Souza, que foi desde o início do aparecimento dos primeiros escritos até o latim pós-clássico onde se originaram as línguas românicas. O Latim denominado a língua dos romanos, após sua estilização, transformou-se em um instrumento literário, passando a apresentar dois aspectos distintos, os quais não eram duas línguas diferentes, mas apenas feições da mesma língua: o Latim Clássico e o Vulgar (SOUZA, 2000).

Não foi o Latim Clássico, literário e artificial que se transformou, mas sim o latim vulgar ou coloquial, língua viva falada pelo povo e romanizada, latim que apresentava

modalidades regionais e cambiantes sociais nas várias províncias e nas diversas classes.

O Latim Vulgar era um língua livre pra ser modificada, aberta a transformações, pois não tinha regras, nem normas e foi o que aconteceu, ampliou-se para novos horizontes e com o passar do tempo e em contato com culturas e povos diversos, foi se transformando em línguas diferentes (SOUZA, 2002).

Com o tempo houveram inúmeras transformações, ou seja, o latim sofreu várias mudanças, formando vários outros dialetos, surgidos da conquista do império romano pelas vastas regiões. Com o contato permanente, a língua se constrói, incorpora novos termos, transformam outras já existentes, influencia outros idiomas e recebe influências. Com essas transformações e aparecimentos de novos dialetos, a língua acaba se desaproximando dos idiomas românicos.

Faraco (1998) enfatiza que começa a ocorrer a mistura do Latim com as línguas locais, o que provocou a diferenciação da língua do dominador em cada região e até mesmo de cidade para cidade.

A mistura do Latim com vários outros dialetos da região foi um dos fatores que contribuíram para a diferenciação da Língua Latina, sendo línguas bastante parecidas quando faladas umas com as outras, mas diferentes entre si. Com essa diferenciação deu origem às línguas românicas surgidas de uma fusão da cultura romana e de povos conquistados. Observa-se línguas românicas que se derivam do latim, sendo as principais o Português, Espanhol, Italiano, Francês.

| Latim Clássico | Latim Vulgar | Português | Espanhol | Italiano | Francês |
|----------------|--------------|-----------|----------|----------|---------|
| Equus          | Caballus     | Cavalo    | Caballo  | Cavallo  | Cheval  |
| Iter           | Viaticum     | Viagem    | Viaje    | Viaggio  | Voyage  |
| Os             | Bucca        | Boca      | Boca     | Bocca    | Bouche  |
| Ignis          | Focus        | Fogo      | Fuego    | Fuoco    | Feu     |

Ilustração 2 - Línguas Românicas. Fonte: Souza, 2002.

Podemos observar estas transformações de acordo com o quadro acima as línguas românicas que se resultaram do Latim. De acordo com Andrade (2008) a história da língua portuguesa se divide em três Fases são elas:

- **Pré - histórica** – das origens da língua até o século IX, data dos primeiros documentos latino-portugueses;
- **Proto-histórica** – do século IX ao século XII. Época em que aparecem textos redigidos em latim bárbaro, geralmente de natureza forense, com inserções de palavras da língua falada. No final desse período, floresce em Portugal e Galícia a poesia trovadoresca.
- **Histórica** – subdivide-se em Arcaica e Moderna.
- **Arcaica** – do século XII ao século XVI – fase caracterizada por transformações no léxico, na fonética, na morfologia, na sintaxe.
- **Moderna** – do século XVI até o século atual – a língua adquire um padrão que chega até os nossos dias, com poucas mudanças profundas.

Estas fases que registram os primeiros documentos e épocas que apareceram os primeiros registros e as transformações da língua.

No século XIII, iniciaram-se as primeiras manifestações literárias, as trovas, no século XV, as traduções de obras latinas, francesas e espanholas. Todas redigidas em português arcaico. Com a publicação de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, no século XVI, iniciou-se o português moderno. No entanto, parece-nos suficiente essa divisão para a apreensão do processo por que passou a Língua Portuguesa, tendo sempre presente que a língua é um sistema em permanente mudança (MEDEIROS,2006).

A língua portuguesa tem origem no latim vulgar trazido pelos romanos para a Lusitânia, e cá modificado; ou mais propriamente, é uma evolução desse latim. Os romanos vieram para a Península no século III a. C.; os mais antigos testemunhos históricos da luta deles com os lusitanos datam do ano de 193 a. C., e essa luta

continuou até a conquista definitiva da Lusitânia no tempo de Augusto (BECHARA,2010).

. A transformação da Língua Latina para o Português é bem clara ao observar-se o processo das consoantes –CT- do latim, para o Português – IT. Observa-se palavras que passaram por processo de transformação do Latim para o Português:

| Latim     | Português  |
|-----------|------------|
| directu-  | direito-   |
| factu-    | feito      |
| fructa-   | fruta-     |
| iactu-    | leite      |
| lacte-    | jeito      |
| lectu-    | luta       |
| lucta-    | noite      |
| nocte-    | oito       |
| octu-     | peito      |
| pectu-    | proveito - |
| profectu- | reitor     |
| rector-   | seita      |
| secta-    |            |

Ilustração 3 - Processo de transformação do Latim para o Português. Fonte: Bagno, (2007, p. 172)

Todas as palavras da lista ainda se fazem presente hoje na Língua Portuguesa, conservando o I diante do T, com exceção de duas palavras que mudaram "fruta" passou a fruta, e "luta" a luta, fazendo a retirada do I.

Apesar da Língua Portuguesa ter origem do latim quando trazida para a Lusitânia pelos romanos esta sofreu pelo processo de transformação da evolução desse latim. Faraco (1998) afirma que originando dialetos, ou seja, variedades regionais ou sociais de uma língua. Um desses dialetos era o galego português.

O português, então, sofreu várias transformações que podem ser constatadas se houver uma comparação entre a língua dos primeiros documentos escritos e a dos textos dos tabeliães portugueses que, no século XII de nossa era, ainda se utilizavam do antigo idioma. Por essa razão costuma se caracterizar o latim conforme a época e a circunstâncias em que foi usado (MEDEIROS,2006).

Com formação de um novo idioma surgido dessas diferenças, por exemplo, o galego português, língua antiga falada na região do atual Portugal, o Latim passa a ser

apenas uma língua modificada e transformada com o tempo para dar lugar a uma nova, surgida dessa grande mudança de dialetos (MEDEIROS,2006).

Em 711 D.C., os árabes invadiram a península Ibérica e sua língua passou a ser utilizada nas áreas dominadas, o que acarretou uma inegável contribuição cultural e linguística.” Com a invasão dos germânicos e dos árabes a língua sofreu modificações, porém o idioma falado pelos invasores nunca conseguiu se estabelecer totalmente, mas contribuiu bastante para formação do léxico na Língua Portuguesa (MEDEIROS,2006).

Em relação à língua, Nicola (1999) afirma que os árabes não impuseram a sua nem interferiram na estrutura românica dos falares regionais, mas contribuíram muito para o enriquecimento do vocabulário dessas regiões. Com a invasão moura da Península Ibérica, o árabe é adotado como língua oficial nas regiões conquistadas, mas a população continua a falar o romance, ou seja, o falar romano.

Apesar de não ter estabelecido seu idioma, alguns dos seus léxicos se fazem presente ainda hoje, no Português atual, são palavras como: arroz, alface, alicate e refém. Somente no século XI, quando os cristãos expulsaram os árabes da península, o galego português passou a ser falado e escrito na Lusitânia, onde também surgiram dialetos originados.

O galego português, derivado do românico, era um falar geograficamente limitado no período entre o século XII e XIV, notam-se diferenças que justificam, para efeitos de análise, uma divisão da história em períodos. O período do século XII e XIV coincide com a época das lutas pela reconquista do território.

No período do século XIV o idioma sofre uma grande influência dos falares do sul, principalmente da região de Lisboa, Pode-se observar a zona inicial do Galego Português. Com a reconquista, os grupos populacionais do norte foram-se instalando mais o sul, dando assim origem ao território português, da mesma forma que, mais a leste *na Península Ibérica, os leoneses e os castelhanos também foram progredindo para o sul e ocupando as terras que, muito mais tarde, viriam a se tornar no território do Estado espanhol* (MEDEIROS,2006), pelos árabes com o latim (FARACO, 1998)

Não sem tem uma definição exata do nascimento da língua galego português, mas há relato de documentos redigidos na língua galega do século XIII. Não é rigoroso o registro de seu nascimento. Provavelmente existiu desde o século VI, mas os primeiros documentos conhecidos redigidos integralmente em galego português datam do século XIII”, formando assim diferenças entre o galego e o português.

Durante os séculos XII e XV a língua galega, floresceu, aparecendo tanto em documentos oficiais da região da Galiza como em obras poéticas de diversos cancioneiros. Ferreira (n/d), “em galego-português são escritos os primeiros documentos oficiais e textos literários não latinos da região, como os cancioneiros (coletâneas de poemas medievais) tais como:

- Cancioneiro da Ajuda - Copiado (na época ainda não havia imprensa) em Portugal em fins do século XIII ou princípios do século XIV. Encontra-se na Biblioteca da Ajuda, em Lisboa. Das suas 310 cantigas, quase todas são de amor.
- Cancioneiro da Vaticana - Trata-se do códice 4.803 da biblioteca Vaticana, copiado na Itália em fins do século XV ou princípios do século XVI. Entre as suas 1.205 cantigas, há composições de todos os gêneros.
- Cancioneiro Colocci-Brancutti - Copiado na Itália em fins do século XV ou princípios do século XVI. Descoberto em 1878 na biblioteca do conde Paulo Brancutti do Cagli, em Ancona, foi adquirido pela Biblioteca Nacional de Lisboa, onde se encontra desde 1924. Entre as suas 1.664 cantigas, há composições de todos os gêneros.

De acordo com Faraco (2005) fala-se no Português do século XIII, do século XVII, do século XX; fala-se também no Português Medieval e no Português Moderno e assim por diante. Permanecendo contido apenas na grafia o galego, podemos observar um exemplo de uma composição poética conhecida por tenção.

I.\_ *pedr' Amigo, quer' ora ûa ren  
Saber de vós, se o saber poder:  
do rafeç' ome que vai bem querer  
mui boa dona ,de que nunca bem  
atende já, e o boa que quer  
outrossi bem mui rafece molher,*

V.\_ *Pedr' Amigo, rafeç' ome non vi  
Perder per mui bõa dona servir,  
Mais vi-lh' o sempre loar e gracir;  
E o mui bon ome, pois tem cabo si  
Molher rafeç' e se non paga d' al,*

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><i>pero que lh' esta queira fazer ben:<br/>qual d' estes ambos é de peor sen?</i></p> <p><i>II._Johan Baveca, tod' ome se ten<br/>Con mui bom' om 'e quero-m eu teer<br/>Logo com El;mais por sem-conhocer,<br/>Vos tenh' ora que non sabedes quen<br/>Á peor sem; e , pois vo-l' eu disser,<br/>Vós vos terredes com qual m'eu tever;<br/>E que sabedes vós, que sei eu quen:<br/>O rafeç ome é de peor sem</i></p> <p><i>III._ Pedr' amigo, dês aqui é tençon,<br/>Ca me non quer' eu convosc' outorgar!<br/>O rafeç' ome, a que Deus quer dar<br/>Entendiment',em alguma sazon,<br/>De querer bem a mui boa senhor,<br/>Este non cuida fazer o peor;<br/>E quen molher rafeç' ,a gran sazon,<br/>Quer ben, non pode fazer se mal non.</i></p> <p><i>IV._ Johan baveca , fora da razon<br/>Sodes que m' antes fostes preguntar:<br/>Ca mui bom ome nunca pod' errar<br/>De fazer bem, assi Deus me perdon;<br/>E o refaç' ome que vai seu amor<br/>Empregar u desasperado for,<br/>Este faz mal, assi, Deus me perdon,<br/>E est' é sandeo e est' outro non.</i></p> | <p><i>E, por esto non-na quita de si,<br/>Quant' [EI] é melhor, tant' erra mais i.</i></p> <p><i>VI._ Johan Baveca, des quand' eu nasci,<br/>Esto vi sempr' e oi departir<br/>Do mui bom ome: de lh' a bem sair<br/>Sempr' o que faz; mais creede per mi,<br/>Do rafeç ome que as comunal<br/>Non quer servir e serve senhor tal,<br/>Por que o tenham por leve, por mi,<br/>Quant' ela é melhor,tant' erra mais i.</i></p> <p><i>_Pedr' Amigo, Esso nada non Val,<br/>Ca o que ouro serve non AL,<br/>[o] dizarento semelha des i;<br/>E porta-s' esta tençon per aqui.</i></p> <p><i>_Johan Baveca, non tenho por mal<br/>De se partir, pois ouro serv' Atal<br/>Que nunca pode valer mais per i;<br/>E julguen- nos da tençon per aqui.</i></p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Ilustração 4: poema do compositor Pedr' Amigo. Fonte: Faraco (2005).

Este poema em forma de diálogo abordando temas satíricos, texto do século XIII (escrito mais ou menos há 700 anos). O poema é do compositor Pedr' Amigo, o que é pior, um homem de condição humilde se apaixonar por uma mulher de origem nobre ou um homem de origem nobre se apaixonar por uma mulher de condição humilde (FARACO, 2005, p. 49).

O poema retrata a origem de um homem ou mulher nobre que se apaixona por um homem ou mulher de condição humilde, ou vice versa. Como se pode observar neste texto escrito no século XIII, a escrita é totalmente diferente do Português Moderno de hoje. Suas modificações se dão tanto na grafia, na sua estrutura e forma.

O galego – Português derivado do românico era um falar limitado a toda faixa ocidental da península, correspondendo aos atuais territórios da Galiza e de Portugal. À medida que os cristãos avançam para o sul, os dialetos do norte interagem com os

dialetos moçárabes do sul, começando o processo de diferenciação do português em relação ao galego-português.

A separação entre o galego e o português se iniciará com a independência de Portugal (1185) e se consolidará com a expulsão dos mouros em 1249 e com a derrota em 1385 dos castelhanos que tentaram anexar o país. No século XIV surge a prosa literária em português, com a Crônica Geral de Espanha (1344) e o Livro de Linhagens, de dom Pedro, conde de Barcelos (MEDEIROS, 2006).

Com base nessa grande mudança de variedades regionais, dessa unidade linguística surgiria um novo idioma, quando houve a separação entre o Galego e o Português para tornarem-se idiomas independentes. Mas foi só a partir do século XVI e que se pode falar na existência de uma nova Língua Portuguesa com características próprias, diferente do Galego.

Separados politicamente Portugal e Galícia, a língua começa a traçar trajetórias diferenciadas. O deslocamento do centro de poder do Norte para o Sul, ora Lisboa, ora Coimbra, também contribuiu para fixar a norma da língua que conhecemos hoje. A separação da língua galega dá-se formação a uma nova língua chamada português, diferenciando os traços de Portugal e Galícia.

Conforme Faraco (1998) coube então a d. Dinis, rei de Portugal, proclamar, em 1279, o português como lingual oficial do país, abolindo o latim dos textos jurídicos e oficiais. Com a consolidação da autonomia política, e mais tarde com a expansão do Império Luso, o idioma português fica oficializado como a língua de uma nação (ANDRADE: 2008).

Podemos perceber que o português, embora mantenha muitas das características correntes no século XIII ou XIV, passou, nestes seis ou sete séculos, por varias mudanças, desde substituições lexicais até alterações estilísticas, conhecendo também alterações sintáticas, sonoras e semânticas.

Em decorrência da língua escrita podemos perceber certo conservadorismo, bem diferente da língua falada. Embora ficando restrita apenas à escrita, a língua galega, hoje com as modificações surgidas com o Português Moderno, ambas as línguas se tornaram independentes, o que observa-se claramente as mudanças do Português Moderno, comparando com textos antigos do século XIII ou XIV (FARACO, 2005).

Em todas as línguas, as palavras mudam de significado ao longo do tempo. "Folia" significava "loucura" no português do século 16. Em português antigo, "amigo"

era o mesmo que “namorado”, em francês, a tradução direta *ami* também pode ser “namorado”, “abrigo” vem do latim *aprire*, originalmente “estar exposto ao sol” (PEREIRA JUNIOR, 2014).

Para Faraco (2005) a língua se transforma, isto é, estruturas e palavras que existiam antes não ocorrem mais ou estão deixando de ocorrer; ou, então, ocorrem modificadas em sua forma, função ou significado”. Tendo em vista um grau de dificuldade para compreender os textos dessa época remota, percebe-se a modificação da Língua Portuguesa.

Todas as línguas mudam, de maneira que não há razão de ordem científica para exigir que alunos dominem formas arcaicas que nunca ouvem e que pouco encontram, mesmo nos textos escritos mais correntes (GERALDI, 2011). Assim como certas expressões próprias da escrita penetram em nossa fala cotidiana, como quando dizemos “prazer em conhecê-la”, muitas formas provenientes da fala informal acabam sendo aceitas na escrita. Mas isso não quer dizer que a língua esteja em perigo.

A partir do século XIV, conforme foi observado, o galego e o português começam a se diversificar, tomando rumos diferentes, no qual tal separação completa-se no século XVI. A língua hoje, como sempre, e evolui à sua maneira, como todas as outras instituições sociais. Não falamos nem escrevemos hoje como no século XII ou XIV. A linguagem da fala não é a mesma da escrita, mas ambas evoluem, e no evoluir se influenciam mutuamente.

### 2.3 A ABRANGENCIA GEOGRAFICA DA LINGUA PORTUGUESA

Segundo Carneiro (2010) foram interesses comerciais que levaram os navegadores portugueses a procurar um novo caminho marítimo para as Índias em busca de especiarias. Quando as primeiras caravelas portuguesas começaram a desbravar o mar-oceano teve início à viagem da Língua Portuguesa.

Passando por uma série de mudanças a Língua Portuguesa passou a ser um dos idiomas mais falados no mundo, sendo a 5ª língua, atrás apenas de Hindu, Mandarim, Inglês e Espanhol. Segundo Rey “o dado foi anunciado em fevereiro, no parlamento europeu, pelo Instituto Camões, órgão português de cooperação internacional e pelo ISCTE/IUL Instituto universitário de Lisboa ( PEREIRA JUNIOR 2014).

Um dos idiomas mais falados no mundo todo, a Língua Portuguesa, ganhou fronteiras e foi muito além da Europa, com a colonização de outros povos dominada pelos europeus, as línguas neolatinas espalharam-se por toda América África e Ásia. Levando assim o idioma português a muitos outros povos. Durante a fase da expansão marítima, os portugueses chegaram as Américas, rodearam a África, passaram pela china e pela Índia. Isso explica, por exemplo, que numa região tão distante do Brasil como Cabo Verde também se fale português (FARACO, 1998).

Com a expansão da Língua Portuguesa mundo à fora, a língua acabou se expandindo para muitos outros países levando o dialeto, sofrendo influências se modificando e evoluindo de acordo com o povo falante de cada região. A Língua Portuguesa foi mundialmente conhecida apresentando uma enorme diversidade em termos da maneira como é utilizada em diferentes regiões e por diferentes grupos sociais.

Há variações em termos fonológicos, morfossintáticos e semânticos. Apesar das muitas diferenças, os vários povos e países a aderiram como língua oficial. Além de Brasil e Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-leste tem a Língua Portuguesa como oficial apesar de nem sempre ser predominante em suas sociedades. Segundo o observatório da Língua Portuguesa ela é a língua mais falada no hemisfério sul, com 217 milhões de falantes em Angola, Brasil, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-leste (PEREIRA JUNIOR, 2014:27).

Sendo umas das cinco línguas mais falada no mundo todo, também tem sua importância na Europa, sendo uma da terceira mais falada, depois apenas do Inglês e Espanhol, pois no continente europeu há falantes portugueses concentrados na Alemanha, Bélgica, Suécia, em Luxemburgo, Andorra e, principalmente na França. A Língua Portuguesa ganhou mundo a fora, sendo evoluída e transformada de acordo com a sociedade falante. Segundo Medeiros (2006) o Português é a língua oficial em:

- Angola (10,9 milhões de habitantes);
- Brasil (185 milhões);
- Cabo Verde (415 mil);
- Guiné Bissau (1,4 milhão);
- Moçambique (18,8 milhões);
- Portugal (10,5 milhões);

- São Tomé e Príncipe (182 mil);
- Timor Leste (800 mil).

É uma das línguas oficiais em: Guiné Equatorial (com o Espanhol e o Francês); Macau (com o chinês); Timor leste (com o Tetum). É muito falada apesar de não ser língua oficial em: Andorra, Canadá, Estados Unidos, Índia, Japão, Luxemburgo, Namíbia, Paraguai e Suíça.

Durante o processo de conquista e colonização dos territórios na África e na Ásia, os portugueses entraram em contato com um grande número de comunidades. A necessidade de estabelecer uma comunicação eficiente fez surgir uma série de línguas "mistas", também chamadas de crioulos.

Ressalta-se que os crioulos nascem do contato entre um idioma europeu e determinada língua nativa, conservando características das duas línguas de que se originaram. Inicialmente, surgidas para permitir o contato entre diferentes povos, essas línguas mistas acabam por se tornar crioulos quando viram a língua materna falada pelas novas gerações (ABAURRE, 2006).

Os países que aderiram à Língua Portuguesa como oficial são considerados crioulos, pois conservar características de duas línguas: a língua materna do seu país, mista com a língua oficial, e apesar de a Língua Portuguesa ser um idioma oficial nesses países, muitas vezes ela não é predominante surgindo então com essa mistura vários outros dialetos.

**Angola-** o Português é a língua oficial, onde em 1983, 60% dos moradores declararam que o Português é sua língua materna, embora estimativas indiquem que 70% da população falem uma das línguas nativas como primeira ou segunda língua.

O português acabou por se tornar uma espécie de língua franca, que facilitava a comunicação entre os diversos grupos. Em contato com as línguas nativas, o português também sofreu modificações, dando origem a falares crioulos, conhecidos como pequeno português, ou popularmente, como pretuguês (MEDEIROS, 2006)

Por ser uma língua de fácil comunicação entre os grupos, Angola acabou por adotar como língua oficial do país, mesmo sofrendo modificações, dando origem os vários outros dialetos.

**Cabo Verde-** a língua é usada em documentos oficiais e administrativos. É também a língua das rádios e televisões e, principalmente, a língua de escolarização e em situações de comunicação como na fala cotidiana. Utiliza-se o cabo-verdiano, um crioulo que mescla o português arcaico a línguas africanas. O crioulo divide-se em dois dialetos com algumas variantes em pronúncias e vocabulários: os das ilhas de Barlavento, ao norte, e os das ilhas de Sotavento, ao sul. (MEDEIROS, 2006).

Um falante cabo- verdiano utiliza-se da Língua Portuguesa com uma mistura das línguas africanas, formando assim vários outros dialetos com variantes, vocabulário e pronúncias diferentes com falantes do sul e do norte das ilhas barlavento e sotavento.

**Guiné-Bissau** - Em 1983, 44% da população da guiné falava Crioulo de base portuguesa, 11% falavam o Português e o restante, inúmeras línguas africanas. O crioulo da Guiné-Bissau possui dois dialetos, o de Bissau e o de Cacheu, no norte do país.

A presença do português em Guiné-Bissau não está consolidada, pois apenas uma pequena percentagem da população guineense tem o português como a língua materna e menos de 15% tem um domínio aceitável da Língua Portuguesa. A situação se agrava devido ao fato da Guiné-Bissau ser um país encravado entre países francófonos e com uma comunidade imigrante expressiva vinda do Senegal e da Guiné (também conhecida como Guiné-Conakri) (MEDEIROS, 2006).

**Moçambique** - está entre os países onde o Português tem o estatuto de língua oficial, sendo falada, essencialmente como segunda língua, por uma parte da sua população. De acordo com dados do Censo de 1980, o português era falado por cerca de 25% da população e constituía a língua materna de pouco mais de 1% dos moçambicanos. Os dados do Censo de 1997 indicam que a percentagem atual de falantes de Português já é de 39,6%, que 8,8% usam o português para falar em casa e que 6,5% consideram o português como sua língua materna (MEDEIROS, 2006).

A vasta maioria das pessoas que têm a Língua Portuguesa como materna reside nas áreas urbanas do país e são considerados cidadãos urbanos, principalmente, quem adotam o português como língua de uso em casa (ABAURRE, 2006).

**São Tomé e Príncipe** - fala-se o forro, o angolar, o tonga e o monco (línguas locais), além do português. O forro (ou são-tomense) é um crioulo de origem portuguesa, que se originou da antiga língua falada pela população mestiça e livre das cidades.

O português corrente de São Tomé e Príncipe guardam muitos traços do português arcaico na pronúncia, no léxico e até na construção sintática. Era a língua falada pela população culta, pela classe média e pelos donos de propriedades. Atualmente, é o português falado pela população em geral, enquanto que a classe política e a alta sociedade utilizam o português europeu padrão, muitas vezes aprendido durante os estudos feitos em Portugal (MEDEIROS, 2006).

A ilha do Príncipe fala principalmente o monco (ou principense), outro crioulo de base portuguesa e com possíveis acréscimos de outras línguas indo-européias. Outra língua muito falada em Príncipe e também em São Tomé, é o crioulo cabo-verdiano, trazido pelos milhares de cabo-verdianos que emigraram para o país no século XX para trabalharem na agricultura (ABAURRE, 2006).

Com a imigração de outros povos para as regiões em busca de trabalho na agricultura acabou que formando novas etnias e culturas formando também novos falares contribuindo para uma formação rica da Língua Portuguesa.

## 2.4 A LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

A Língua Portuguesa é bastante rica em léxico, mas poucos sabem a origem dessas palavras de onde foi adquirida e qual sua importância no nosso vernáculo. A Língua Portuguesa teve influência de várias outras línguas como a indígena, a africana, a portuguesa entre outras, enriquecendo assim o Português que hoje utilizados na boca dos falantes ativos deste idioma, mas, poucos sabem a origem dessas palavras, dinâmica que teve início quando os portugueses chegaram no litoral brasileiro no último ano do século XV.

Em 1500, Pedro Álvares Cabral saiu de Portugal para viagem às Índias, mas, em 22 de abril acabou aportaram no litoral da Bahia. As influências que as culturas e civilizações exercem uma sobre as outras faz com que as palavras estrangeiras se incorporem ao Português, gerando empréstimos, e por ser um idioma reconhecido mundialmente, fez com que enriquecessem assim o vocabulário da Língua Portuguesa com influência de outras culturas.

Algumas palavras antigas que não foram substituídas e, portanto, sobrevivem até hoje são: anfitrião, banho-maria, baderna, camelô, ladrão, pindaíba, silhueta, larápio, palavras estas que ainda são bastante utilizadas em pleno século XXI. Outras palavras também que foram incorporadas no vocabulário Português são: algodão e azeite (Árabe); avenida e tricô (Francês); futebol e bife (Inglês); maestro (Italiano); saci (Tupi), entre outras palavras que permanecerão presente na Língua Portuguesa.

No século XX também foram criadas novas palavras podemos citar: bauru, biquíni, bicho-grilo, bulimia, depressão, gay, herpes, imagem, libido, modelo, narcisismos e pracinha. E mais recentemente termos que permanecerão forte enquanto não surgirem outras que as substituam são: drag Queen, imexível, laptop, larica, site, top model, etc. (CARNEIRO, 2010).

E assim, a Língua Portuguesa vai renovando o seu léxico, visto que de antigas palavras, novas vão surgindo, outras sendo incorporados, com o decorrer do tempo, fazendo-se acréscimo, empréstimos e até mesmo o surgimento de novas que estão se estabelecendo e sendo bastante utilizadas.

A língua nativa do Brasil era a indígena, ao ser colonizado, adotou a língua portuguesa como padrão. Quando a expedição de Pedro Álvares Cabral foi-se rumo ao Brasil, a língua de Portugal apresentava-se em fase final do Português Arcaico. Ao chegar à costa brasileira, a língua trazida pelos navegadores sofreu um impacto cultural. Pois, ao chegarem ao Brasil encontraram um povo aqui já existente chamado indígena (PETTER, 2006). No Brasil, então, a Língua Portuguesa tomou forma a partir da interação de três elementos culturais

O próprio colonizador português que além de importar a língua, impôs também a religião, sua cultura e comportamento aos demais povos que habitaram a região. O indígena, compreendendo o segundo elemento, apresentava já uma língua própria, o Tupi-guarani, que veio a funcionar como substrato daquela que fora implantada no território. Mais especificamente, os portugueses descobriram além de terras, um idioma singular: O tupi, língua falada no vasto território recém-descoberto, inclusive nas fronteiras. Impor a língua portuguesa aos nativos foi uma das tarefas mais difíceis para os colonizadores (CARNEIRO, 2010).

Para ser comunicar com os nativos os colonizadores tiveram que aprender a língua tupi, assim os jesuítas tentariam impor seus costumes e culturas aos nativos para catequizá-los, fazendo com que os mesmos ficassem sobre seu comando. Mas,

não foi uma tarefa muito fácil para os europeus. Apresenta-se as fases da história do português do Brasil.

- **Primeira fase** – Do começo da colonização até 1654. A língua geral falada por todos era o Tupi. Mas, o português era cultivado em Pernambuco e na Bahia por frades, funcionários, letrados e donos de grandes fazendas.
- **Segunda fase** – De 1654 até o final do século XVIII. O indígena vai perdendo a importância, enquanto aumenta a influência de brancos e negros. Surgem as primeiras academias literárias.
- **Terceira fase** – De 1808 (vinda da Família Real Portuguesa) até os nossos dias. Com a crescente urbanização, a oposição entre os falares urbanos e rurais acentuou-se. A partir da independência do Brasil (1822), alguns escritores, entre eles José de Alencar, tentaram demonstrar que literariamente e até linguisticamente, nosso país é independente de Portugal.

Em síntese, a Língua Portuguesa falada no Brasil, desde a chegada dos portugueses até hoje, sofreu muitas mudanças e recebeu influências da língua de vários países, principalmente da africana, indígena e europeia.

**A influência indígena na língua portuguesa brasileira** - Quando os portugueses chegaram aqui, em 1500, as línguas faladas pelos índios contavam às centenas, sendo a mais conhecida e utilizada era a Tupi guarani. Essas línguas foram predominantes até a metade do século XVIII, sendo, aos poucos substituída pela Língua Portuguesa. O tupi antigo, também chamado de “Tupinambá”, pertence à família Tupi-Guarani. Conforme Silva (2004) os índios eram proibidos de falar suas línguas e os que não aceitavam tal exigência eram assassinados.

A influência indígena causou grande impacto cultural com a chegada dos europeus no Brasil, onde os mesmos já se faziam presentes nesse território com costumes e culturas bem diferentes. Apesar de ser um povo que vivia como selvagens sem ter noção nem uma da civilização que existia para longe dali, com a chegada dos portugueses, na terra digamos que descoberta por eles, quiseram implantar a língua

européia assim como seus costumes e cultura ao povo indígena. Um exemplo disto são as lendas e os mitos indígenas servem para identificar o léxico Tupi, isto é, para mostrar a tamanha influência e importância do Tupi na Língua Portuguesa, ajudando assim na construção do vocabulário Português.

O léxico Tupi teve e tem bastante relevância na Língua Portuguesa enriquecendo o vocabulário do português brasileiro, fazendo-se presente ainda hoje, sendo abordadas até mesmo em obras de grandes autores brasileiros como na obra de José de Alencar. José de Alencar utiliza nomes em tupi, ressaltando a importância do uso lexical do tupi em suas obras de arte, uma de suas obras que é bem conhecida e analisada por alunos, professores e estudiosos, intitula-se, Iracema, além de ter outras obras como, Guarani e Ubirajara.

Portanto, a Língua Tupi tem bastante relevância em grandes obras brasileiras como do autor José de Alencar. Apesar disso, ainda encontramos no Português do Brasil palavras de origem Tupi, sendo falada até hoje no falar cotidiano e se fazendo presente na Língua Portuguesa.

O uso do Tupi ultrapassou limites. Tornou-se tão comum entre os habitantes do Brasil que foi proibido pelo governo. No entanto, a língua dos reais descobridores do Brasil não se perdeu. Atualmente, podemos observar a quantidade de vocábulos tupis que nomeiam: cidades, pessoas, animais, plantas, frutos, acidentes geográficos, etc. Como exemplos, caipira, caipora, cacique, pajé, morubixaba, curumim, cunhã. Segue-se uma pequena lista das contribuições indígenas:

- **Comidas:** pururuca, puba, pipoca, maracujá, aipim.
- **Animais, figuras míticas:** graúna, colibri, arara, acauã, sabiá, irara, sagüi, pium, jaguar, jacaré, uru, urutau, urutu, tatu, jararaca, muçurana, paca, içá, boitatá, taturana, saracura.
- **Vegetais:** imbira, urucu, tapioca, taquara, araçá, jenipapo, mandioca, mandi, pitanga, goiaba, taioba.
- **Moradias:** tapera, tipiti, oca, girau.
- **Topônimos e Antropônimos:** Iracema, Guaraciaba, Moema, Paraguaçu, Jaçanã, Maracanã, Guanabara, Canindé, Itu, Araraquara, Jaú, Butantã.

De maneira geral, Português Brasileiro provém do Tupi-Guarani, que cedeu cerca de 10.000 vocábulos. A grande diversidade que hoje apresenta a Língua Portuguesa do Brasil abrange, além das formas populares, os empréstimos e o estrangeirismo que se infiltram em nosso vocabulário frequentemente.

**Influência africana na língua portuguesa brasileira-** Iniciado o tráfico de escravos entre o Brasil e África, já na primeira metade do século XVI observou-se a confluência de línguas negro-africanas com o português europeu antigo. A consequência mais direta desse contato linguístico e cultural foi à alteração da língua portuguesa na colônia sul-americana e a participação de falantes africanos na construção da modalidade da língua e da cultura representativas do Brasil (PETTER, 2006).

Do século XVI ao século XIX, o tráfico transatlântico trouxe em cativeiro para o Brasil quatro a cinco milhões de falantes africanos originários de duas regiões da África subsaariana: a região banta, situada ao longo da extensão sul da linha do equador, e a região oeste africana ou "sudanesa", que abrange territórios que vão do Senegal à Nigéria (PETTER, 2006).

Apesar de não ter sido por ocasião nada humana, a vinda dos africanos para o Brasil contribuíram e muito para enriquecer o vocabulário português com sua cultura, danças, músicas, comidas etc. Com o tráfico de escravo vindo da África, Em consequência, portanto, da amplitude geográfica alcançada por essa distribuição humana, o elemento negro foi uma presença constante em todas as regiões do território brasileiro sob regime colonial e escravista (PETTER, 2006).

Os estados brasileiros que mais receberam influências das línguas africanas foram Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Numerosas são as palavras de origem africana que foram incorporadas ao léxico português, das línguas faladas pelos africanos deve-se salientar o nagô ou ioruba (grupo sudanês), que teve como ponto de irradiação principalmente na Bahia, como atesta o vocabulário regional, e o quimbundo (grupo banto) (CARNEIRO, 2010).

Sendo imigrado para cá o Brasil com o intuito de trabalharem como escravos, esse povo trouxe consigo sua cultura, línguas e costumes influenciando e enriquecendo a Língua Portuguesa. Alguns exemplos da influência das línguas africanas no português (ABAURRE, 2006).:

- **Nomes geográficos;** Bangu, Quilombo, Cachimbo, etc.
- **Designadores de divindades, ministro de culto, praticas rituais e crendices;** Iemanjá, ogum, zumbi, macumba, candomblé, etc.
- **Danças e instrumentos musicais;** samba, batuque, agogô, etc.
- **Alimentos, iguarias e bebidas;** acará, angu, vatapá, cachaça, etc.
- **Animais, aves e insetos;** maribondo, camundongo, etc.
- **Árvores plantas, legumes, frutas;** inhame, maxixe, quiabo, etc.
- **Inflamação, doenças, estados d alma;** calombo, caxumba;
- **Objetos de uso, enfeites, vestes;** miçanga, tanga, etc.
- **Habitação;** senzala, mocambo, cafua, etc.
- **Pessoas, considerando sexo, idade, condição social;** moleque, mucama, dengo.

Foram muitas as palavras e expressões trazidas pelos escravos vindos da África, por ocasião do tráfico negreiro, ao longo dos três séculos e meio de regime escravocrata, como mostra-se abaixo.



Ilustração 5- Palavras africanas no português brasileiro. fonte: [www.portalafrobrasil.blogspot.com](http://www.portalafrobrasil.blogspot.com); 2020.

Os africanos exerceram real influência na formação da nossa nacionalidade e foi bastante relevante para a língua portuguesa. Conforme Petter (2006, p. 124) “não é possível saber com exatidão quantas línguas africanas chegaram ao Brasil. Porém, a autora tem uma estimativa de que 200 a 300 línguas africanas aportaram aqui.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo é baseado no **levantamento bibliográfico**, como procedimento técnico, qual de acordo com Gil (2002, p. 50), é um tipo de pesquisa “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O autor esclarece que geralmente, todo trabalho de caráter científico predispõe desse tipo de pesquisa, além disso, considera que alguns estudos nos meios acadêmicos são desenvolvidos unicamente com base em pesquisas bibliográficas. Neste contexto será consultado alguns autores como: Camacho, 2001, Alkmin, 2007 e Bagno, 2004, entre outros.

Trata-se de uma pesquisa de **natureza** básica, também conhecida como pesquisa pura ou pesquisa fundamental. É uma pesquisa científica focada na contribuição de conhecimentos para as teorias científicas. A pesquisa de natureza básica objetiva gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. Não tem o compromisso de aplicação prática do resultado imediato (LAKATOS; MARCONI, 1991).

Quanto ao objetivo é exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias objetivam facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara. Objetivo da pesquisa é exploratória, segundo, Gil, 2002, é proporcionar maior familiaridade com o problema, como no caso desta TC, envolver levantamento bibliográfico. Os exemplos mais conhecidos de pesquisas exploratórias são as pesquisas bibliográficas e os estudos de caso (GIL, 2002). A pesquisa descritiva busca descrever detalhadamente um determinado fenômeno, cujos materiais podem ser encontrados tanto em descrições quantitativas ou qualitativas (MARCONI E LAKATOS, 1990). O estudo qualitativo é considerado assim como o objeto da análise de dados porque argumenta em torno de uma questão proposta pelo pesquisador. É mais apropriado a pesquisas da área das ciências sociais. É baseada na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dado a realidade em que os fenômenos estão inseridos (SOARES, 2019). Portanto, a abordagem deste estudo é qualitativa, porque consiste na busca intencional de compreender aquilo que está sendo investigando, não se preocupando com generalizações, princípios e leis.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 A SOCIOLINGÜÍSTICA E CONTRIBUIÇÃO DE ESTUDOS METAPLASMÁTICOS

A sociolinguística que é uma ciência nova que surgiu na década de 60 estuda as variações da língua inserida no contexto social em que se encontra o falante no momento da enunciação e busca explicações para os fenômenos que ocorrem na linguagem no processo de interação (CARVALHO, 2008).

A sociolinguística é uma subárea da Linguística que estuda e avalia a língua no seio das comunidades de falantes. Ela se interessa por muitos aspectos linguísticos, como o contato com as línguas, tudo o que se refere ao surgimento e ao mesmo tempo o desaparecimento de uma língua e também as variações e mudanças que nela ocorrem. Ela se apresenta no que podemos chamar de fronteira ou limite entre língua e sociedade, focalizando principalmente a heterogeneidade dos empregos linguísticos (TARALLO, 2009).

Ao se falar em heterogeneidade linguística se fala sobre a realidade de que uma língua nunca é uniforme, pois se trata da junção do individual com o social e esta sofre a influência clara e permanente do falante e/ou do contexto no qual está inserido (TARALLO 1986).

Todas as línguas são dinâmicas e nelas se encontram formas distintas que se equivalem semanticamente no nível vocabular e o Brasil é um celeiro dessas formas, inclusive na redução de algumas formas linguísticas, como é o caso dos metaplasmos por subtração utilizados pelos nossos informantes, às vezes, para facilitar a interação e a compreensão da comunicação linguística (MOLLICA, 2003).

Uma pesquisa sociolinguística compreende a análise do discurso obtido através de entrevistas sobre assuntos cotidianos, para que os informantes possam responder espontaneamente às perguntas solicitadas, em ambientes que lhes sejam familiares, nos quais se sintam à vontade para falarem.

Os estudos dos metaplasmos que explicam o processo de dialeção do latim vulgar são muito importantes para o entendimento da língua como processo de transformação, em oposição à ideia de língua como “produto” homogêneo e imutável.

Os metaplasmos devem ser tratados como teoria para explicar as modificações mais recentes que se manifestam não apenas nos grandes centros urbanos, mas

também em regiões pouco populosas e, em certos casos, são consideradas simplesmente como erros ou, de maneira mais ou menos eufêmica, como barbarismos

Observa-se que as influências e mudanças que ocorreram a partir da nossa raiz latina e naquilo que nos aproxima dela, mudanças essas que nem sempre estão presentes na memória dos falantes. Um trabalho voltado aos estudos dos metaplasmos é fazer uma análise das mudanças fonéticas no decorrer do tempo entre a língua mãe e as línguas germinadas.

## 4.2: METAPLASMOS: QUEBRANDO OS TABUS DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO

### 4.2.1 Problemática

(BAGNO, 2004) a língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente: esse é o mito da língua única, que desconsidera a existência de variedades e diversidades linguísticas no país.

Português é muito difícil: os estudantes, principalmente, utilizam essa afirmação falsa para se referirem às regras da modalidade linguística aprendida na escola, e não ao uso real que fazem do português. Afinal, eles se comunicam usando essa língua. O certo é falar assim porque se escreve assim”: esse é um mito muito fácil de derrubar. Basta pensar em como a fala nossa de todo dia é distante da escrita, e nem por isso é “errada”. (BAGNO, 2005).

Estes mitos são propagados pela gramática tradicional, pelos livros didáticos e pelo próprio ensino nas escolas, em um círculo vicioso difícil de ser quebrado. Dessa forma, perpetuam-se os mitos, e a população mais carente, que, muitas vezes, não têm acesso à educação, é **discriminada** por não falar a variante padrão da língua (BAGNO, 2004). Exemplos de preconceito linguístico:

- Na pronúncia: Em Minas Gerais e na Bahia, verbos no gerúndio costumam ser pronunciados sem o “d” final e substituindo o som de “o” pelo de “u”: *pensanu*, *sentinu*, *fazenu*, por exemplo. Sem alteração na grafia, essa forma de comunicação é facilmente entendida pela comunidade e não há por que humilhar quem fala assim. Outro caso ocorre com o “r”: ele pode ser pronunciado mais seco, como o dos cariocas, ou mais “puxado”, como o dos goianos. Ambas as formas estão corretas e configuram uma variação fônica.

**Na gramática:** Um dos pontos que mais são notados com relação a erros gramaticais é a concordância, tanto verbal como nominal. Falar “menas” gente, “nós vai” e “os livro”, por exemplo, é motivo de desmerecimento da pessoa, principalmente se ela estiver ocupando cargo de responsabilidade. Outra questão refere-se ao uso da preposição com pronome relativo, que, na fala, quase nem existe mais, mas é cobrado na escrita: *O carro (de) que eu gosto é azul*. O shopping (em) que eu estava pegou fogo.

Portanto, antes de ridicularizar alguém pela forma como fala ou escreve, é preciso procurar entender o que houve linguisticamente para que aquela palavra ou expressão fosse utilizada, por que uma variante foi escolhida e não outra.

#### 4.2.2 Justificativa

A desconstrução do preconceito linguístico pode acontecer a partir do momento em que se reconhecer a dinâmica da língua o que aponta para valorizar, por exemplo, a fala de habitantes da zona rural como uma variante, nem certa nem errada.

Portanto, tendo como pano de fundo a concepção sociolinguística, foi elaborado projeto educativo com aulas a serem realizadas no 9º ano do Ensino fundamental trabalhando os fenômenos metaplasматыicos, com base na ideia de que, as transformações fonéticas de uma língua originam as variações na forma de falar, o que torna o preconceito linguístico totalmente sem sentido.

#### 4.2.3 Introdução

Os processos metaplasматыicos explicam a transformação da língua no passado, através da linha do tempo (estudos diacrônicos) e são usados para entender a língua no presente em determinada localidade (estudo sincrônico) de maneira científica. A partir de um trecho de uma entrevista que Saussure deu na época, é possível se compreender sobre essa dicotomia Sincronia e Diacronia (CARVALHO, 2008).

A cada instante, a linguagem implica ao mesmo tempo em um sistema estabelecido, sincrônico, e uma evolução diacrônica: a cada instante, ela é uma instituição atual e um produto do passado. As duas são igualmente importante embora

no século XXI romaria significará: peregrinação religiosa. Anteriormente ela significou: ir a Roma ver o papa, mas os leigos não sabem disso. ((CAMACHO,1984)

É possível perceber que muitas palavras sofrem mudanças no decorrer do tempo e essas mudanças não são percebidas pelos falantes comuns. Mas os filólogos e estudiosos do assunto normalmente procuram identificar tais mudanças.

A diacronia e sincronia são importantes e que nenhuma é mais importante do que a outra uma vez que cada uma tem seu escopo de estudo e é por que precisamos distinguir diacronia de sincronia e num estudo não confundir os dois, porque os dois conceitos não se confundem.

O termo sincronia refere-se a relação dos fatos de uma determinada língua num determinado momento de sua história, observamos um exemplo extraído da carta de Pero Vaz de Caminha, quando Caminha relata ao rei de Portugal o achamento ou descobrimento do Brasil (CAMACHO,1984). Observa-se esta frase da carta de Pero Vaz de Caminha:

*[...] escrevam a vossa alteza a notícia do achamento desta vossa terra nova, [...]*

*Pero Vaz de Caminha.*

Quadro demonstrativo 1: trecho da carta de Pero Vaz de Caminha. Fonte: Camacho (1984).

O conjunto de fatos correlacionados ou opostos normalmente determina um estado linguístico. Estes estados linguísticos são constituídos de :elementos fonéticos, elementos mórficos, elementos sintáticos e elementos semânticos (CAMACHO,1984)

Se levarmos em consideração esse trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, vamos perceber que a ortografia desse texto tem alguns problemas em relação a ortografia atual, seria um caso de elementos fonéticos, também poderíamos relacionar algumas palavras que ali se encontram que hoje não usamos mais ou que mudou totalmente de concepção, seria um caso de elementos morfológicos ou de elementos semânticos, também poderíamos relacionar a própria posição destas palavras dentro de uma estrutura. A estrutura sintática então estaríamos falando desses elementos sintáticos (CARVALHO, 2008)..

O termo diacronia para se referir a todo aquele conjunto de transformações que ocorrem numa dada língua, é na verdade, toda história de uma língua porque passam as palavras, as transformações na estrutura, as transformações na própria fonética ou na ortografia (CARVALHO, 2008).

#### 4.2.4 Informações iniciais do projeto

**DISCIPLINA:** Língua Portuguesa

**PUBLICO ALVO:** 9º ano do Ensino Fundamental ou 1º ano do Ensino Médio.

**DURAÇÃO:** 6 aulas hora.

**OBJETIVOS:**

- Derrubar o tabu do preconceito linguístico.
- Ressaltar a relevância de obter-se conhecimento a respeito da dinâmica da língua portuguesa,
- Enfatizar os aspectos transformacionais da língua pautando os metaplasmos linguísticos como nuances dos seus processos transformacionais.

**METODOLOGIA:** aula expositiva dialogada e acompanhamento e orientação nas atividades proposta.

**RECURSOS:** apostila com conteúdo, pendrive, quadro, apagador, pincel ou giz, computador, data show com slid (ou conteúdo escrito no quadro ou em cartazes).

#### 4.2.5 Conteúdos

##### 1- Metaplasmos linguísticos: definição

Etimologicamente, a palavra metaplasmo significa “mudança de forma”, mais especificamente, transformações fonéticas que os vocábulos sofrem durante a sua evolução histórica. Portanto, um metaplasmo é uma alteração intencional do código, é exercício de criatividade sobre a língua. São praticados nos diversos níveis linguísticos: gráfico, ortográfico, fonológico e gramatical (COUTINHO, 1976.142).

Tem-se como exemplo o que aconteceu com a língua latina que por conta das conquistas do império romano, houve a dialeção, naturalmente, formando as línguas românicas e depois as línguas neolatinas, sendo o português uma dessas (CAMARA JR, 1985). Seguem alguns exemplos dessas transformações metaplasáticas na língua latina:

octo > oito; multu > muito; falce > fouce > foice ; palpare > poupar;  
 conceptu > conceito.; absentia > ausência; regno > reino ;  
 comparare > comprar; luna > lua ; persona > pessoa > pessoa ;  
 bona > bõa > boa; masto > mastro; stella > estrela; cinematógrafo > cinema > cine;  
 mala > maa > má; mare > mar; relampagadear > relampagar > relampejar > relampia.

Quadro demonstrativo 2: transformações metaplasáticas na língua latina. Fonte: Camara JR (1985).

## 2 – Metaplasmos linguísticos e sua tipologia

Segundo Carvalho (2007) os metaplasmos estão distribuídos em quatro categorias: por aumento; repressão; por transformação; por transposição.

**Metaplasmo por aumento;** ocorrem quando escrevemos um fonema no vocábulo aumentando a sua forma fonética, sendo assim delimita as abordagens do metaplasmo por aumento em dois casos: **epêntese e prótese**, embora se saiba que existem várias outras ocorrências de metaplasmos por aumento.

**Epêntese;** é a inserção de um fonema no meio da palavra na língua oralizada: Dos casos em que ocorre epêntese, observadas em nossa língua oral, destaca-se:

lista = listra.  
 asterisco > asterístico;  
 lista > listra (forma registrada em dicionário);  
 beneficência > beneficiência;  
 prazerosamente > prazeirosamente;  
 estalo > estralo (forma registrada em dicionários).

Quadro demonstrativo 3: Epêntese. Fonte: Carvalho (2007).

**Prótese:** caracteriza o fenômeno de inserção de um fonema no início da palavra:

renegar > arrenegar (forma registrada em dicionários);  
 voar > avoar (forma registrada em dicionários);  
 lembrar > alembrar;  
 soar > assoar  
 (forma registrada em dicionários, com a acepção de “limpar o nariz”).

Quadro demonstrativo 4 : Prótese. Fonte: Carvalho (2007)

**2 Metaplasmo por supressão;** como o próprio nome remete, os metaplasmos que ocorrem quando um fonema é suprimido de um vocábulo, em **Aférese, Apócope: e Síncope:**

**Aférese** é o nome que caracteriza o fenômeno de repressão de um fonema com uma sílaba no início de um vocábulo. Como o próprio nome remete os metaplasmos por supressão ocorrem quando um fonema é suprimido de um vocábulo.

ainda > inda; até > té;  
 está > tá (forma registrada);  
 espera > péra;  
 José > Zé;  
 você > cê;  
 uniforme > niforme (ou liforme).

Quadro demonstrativo 5 : Aférese. Fonte: Carvalho (2007).

**Apócope:** fenômeno que suprime um fonema no final do vocábulo:

bobagem = bobagi, bobage;;  
 lâmpada = lampa.  
 quer > qué;  
 parênteses > parentes;  
 furúnculo > furunco; lâmpada > lampa;  
 rapaz > rapá;  
 licença > cença.

Quadro demonstrativo 6 : Apócope. Fonte: Carvalho (2007).

**Síncope:** É o nome dado à supressão de fonemas no meio do vocábulo:

bêbado > bebo;  
 cócegas > coscas;  
 padrinho > padinho;  
 também > tamém;  
 negro > nego;  
 compadre > cumpade;  
 horóscopo > horospo

Quadro demonstrativo 7 : Síncope. Fonte: Carvalho (2007)

**3 Metaplasmo por transposição**, se dá pelo deslocamento de posição de fenômenos em um vocábulo, ou pela transposição do acento tônico da palavra. Destaca-se a **metátese**, nome dado a transposição de um fonema em uma mesma sílaba de um vocábulo:

perguntar > preguntar;  
barganha > braganha;  
prateleira > parteleira;  
entreter > enterter,

Quadro demonstrativo 8 : metátese. Fonte: Carvalho (2007)

**4 Metaplasmos por Transformação** - ocorrem quando um fonema de um vocábulo se transforma, passando a ser outro fonema distinto em lugar do primeiro. Ocorrem por meio de **rotacismo** e **metafonia**:

**Rotacismo:** transformação do fonema /l/ em /r/:

alface > arface;  
almoço > armoço;  
aluguel > aluguer  
Flamengo > framengo;  
flauta > frauta  
flecha > frecha

Quadro demonstrativo 9 : Rotacismo. Fonte: Carvalho (2007)

**Metafonia:** É o nome dado à alteração do timbre ou altura de uma vogal:

direito > dereito;  
diferente > deferente;  
semente > simente;

Quadro demonstrativo 10 : Metafonia. Fonte: Carvalho (2007)

Por ser um sistema de possibilidade linguística, naturalmente a língua se organiza em torno de fonemas, ou elementos que caracterizam a palavra em si, e esses fonemas organizados formam as palavras e palavra pode variar (CARVALHO, 2007).

As alterações mais comuns na fala espontânea ocorrem com acréscimos de fonemas que geram outra forma de falar a mesma coisa, ou seja, sincronicamente, essas “mudanças” se expressam observância, que decorre não só da historicidade, mas também podem ser motivadas por outras restrições linguísticas ou a depender do status social do falante (CARVALHO, 2008).

#### 4.2.6 Avaliação:

- Assiduidade e participação ativa nas aulas e nas atividades propostas (20 pontos)
- Por meio de entrevistas oral, em equipe coletar dados da comunicação oral da comunidade escolar, com o objetivo de entender o comportamento linguístico no contexto cultural, mudando a forma tradicional de entender o código linguístico, observando as funções da linguagens por meio da observação e análise de fala dentro de uma comunicação. (20 pontos)
- Elaboração de relatório sobre os dados coletados e analisados (20 pontos).
- Apresentação dos dados coletados para a turma em forma de seminário (30 pontos).

#### 4.2.7 Expectativa

As línguas se distinguem pelos seus padrões fonéticos morfológicos e frasais. Os vocábulos ao passarem de uma língua para outra sofrem alterações ao longo do tempo. A expectativa é que os alunos não somente assimilem o conteúdo teórico sobre os metaplasmos linguísticos, mas que reflitam sobre a inconsistência do preconceito linguístico.

## CONCLUSÃO

O idioma é uma ferramenta fundamental para o ser humano, pois, este necessita deste para se comunicar, para obter informações, dar opinião, ponto de vista, compreender o que está sendo dito tanto na fala oral quanto escrita, sendo que ambas se modificam e evoluem no decorrer do tempo, pois, assim como qualquer outra coisa se modifica e evolui como as crenças, culturas, valores, a língua não seria diferente, está sempre se modificando com o decorrer do tempo, evoluindo e se transformando.

Um dos idiomas mais rico em léxico é língua oficial em oito países, ou seja, a Língua Portuguesa passou por grandes mudanças e, de acordo com a pesquisa realizada para este trabalho, vai continuar evoluindo e se transformando, tudo depende da época e da sociedade que nela os falantes se fazem presente, sendo os mesmos os grandes percussores para essa mudança.

Em síntese, a Língua Portuguesa falada no Brasil, desde a chegada dos portugueses até hoje, sofreu muitas mudanças e recebeu influências da língua de vários países, principalmente da africana, indígena e europeia. A grande diversidade que hoje apresenta a Língua Portuguesa do Brasil abrange, além das formas populares, os empréstimos e o estrangeirismo que se infiltram em nosso vocabulário frequentemente.

Embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade, não só pela extensão territorial do país que gera as diferenças regionais, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo mundo.

São essas graves diferenças de status social que explicam a existência, no Brasil, de um abismo linguístico entre os falantes das variedades não - padrão do português brasileiro que são a maioria de nossa população e os falantes da (suposta) variedade culta, em geral mal definida, que é a língua ensinada na escola.

A língua está sempre em constante transformação e porquanto, tem uma história que, institui-se, portanto, uma distinção entre o estudo e a descrição de uma língua ou de uma parte dela ao longo de sua história, ou seja, a diacronia, e o estudo sincrônico, que é o estágio de uma língua considerado num momento dado, independentemente de sua evolução histórica no seu funcionamento contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Luíza. **Português contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.
- ALKMIN, T. M. **Sociolinguística, parte1**. In: Bentes, M. F; A.C .(org), introdução a linguística: domínio e fronteiras. V. 1 São Paulo: cortez, 2002.
- ANDRADE, Antônio Carlos Siqueira de. **História da Língua Portuguesa**. Universidade Castelo Branco. \_Rio de Janeiro: UCB, 2008.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é , como se faz**. 31 ed. São Paulo. Edições Loyla, 2004.
- BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim. Em defesa do português brasileiro**. Parábola, São Paulo, 2005.
- BECHARA, Evanildo. **Estudos da Língua Portuguesa: Texto de Apoio**. Brasília Funag,2010.
- BERGE, Damião et alii, **ARS LATINA – Curso Prático da Língua Latina**, Editora Vozes, 1986.
- CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 14. ed. Petropolis: Vozes, 1985. Petropolis.p 34.
- CAMACHO, R. G. **Conflito entre norma e diversidade dialetal no ensino da língua portuguesa**. 1984.– Araraquara: UNESP, 2001.
- CAMACHO, R. G. **A variação linguística**. In: São Paulo Subsídios à proposta curricular para o ensino de língua portuguesa no 1º e 2º graus. São Paulo: SE-CENP, 2007. v. 3.
- CARDOSO, Zélia de Almeida . **Iniciação ao Latim**. 6a.. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- CARVALHO, Maria Leônia G. Costa. **Língua Cultura e Ensino**. . Aracaju: Editora UFS 2008.
- CARNEIRO, Cléa Gurjão. **Língua portuguesa I / Cléa Gurjão Carneiro**. – Campina Grande: EDUEPB, 2010.
- COUTINHO, Ismael de Lima (1976). **Pontos de gramática histórica**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico.
- \_\_\_\_\_. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1976.
- FARACO, Moura, **O Tratamento você em português: uma abordagem histórica**. 13. Ed. Curitiba: UFPR, 1996, P. 51-82.

FARACO, Carlos Alberto, 1950- **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas** / Carlos Alberto Faraco. - São Paulo: parábola editorial, 2005.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**/– 5ª. Ed.-São Paulo: Ática, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HYMES, D.. **Competência comunicativa**. Sociolinguística. Eds. Pride, J.B. y J. Holmes. Londres: Penguin Books. 269-293. 1962.

IPINOZA, PL. **Linguística da Enunciação**. Ática, São Paulo, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva. M.; Marconi, Marina A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, Adelardo Dantas de **A língua Portuguesa**. Copyright, 2006. Disponível em <http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt> . Acesso em Abr. de 2020.

MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto. 2003. 200p.

NICOLA, José de, 1947- **Literatura portuguesa: das origens aos nossos dias** / José de Nicola. São Paulo: spicione, 1999.

PEREIRA JUNIOR, Luiz costa. **Por onde anda o português?** Revista língua portuguesa. Ano 2014. nº106.editora segmento,São Paulo.SP.2014.

PETTER, Margarida Maria Taddoni. **Línguas Africanas no Brasil: Quinhentos anos de história linguística do Brasil**. Salvador: secretaria da cultura e turismo do estado da Bahia, 2006.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo**. 2019. Revista Ciranda – Montes Claros, v. 1, nº 3, 2019. Disponível em:<<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314/348>>. Acesso em: nov. de 2020.

SOUZA, Elisa Maria Pinheiro. **Português Contemporâneo**. Belém Pará, julho 2002.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. Ed. Ática, 2009.

\_\_\_\_\_. **A Pesquisa Sociolinguística**. Serie Princípios, São Paulo, 1986.

VASCONCELOS, L. **Ciência no Brasil: Uma Abordagem Cientométrica e Linguística**. São Paulo: Ática, (2008).